

Sexo e Aids depois dos 50

Marta C. R. Gertel*

Suzana M. Maia**

Gorinchteyn, Jean. *Sexo e Aids depois dos 50*. Ícone Editora, São Paulo, 2010.

Sexo e Aids depois dos 50 é fruto da experiência do Dr Jean Gorinchteyn no atendimento de pessoas com mais de 50 anos no ambulatório da terceira idade do Serviço Social do Comércio (SESC) – Unidade Consolação e no Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Ao longo deste livro o autor procura relatar as histórias de seus pacientes e despertar a atenção para as particularidades do HIV/AIDS nesta faixa etária.

Jean Gorinschteyn é médico infectologista do Ambulatório de Idosos com HIV/AIDS do Instituto de Infectologia Emílio Ribas; mestre em doenças infecciosas pela Coordenação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria do Estado de São Paulo (CIP) e professor-adjunto da Disciplina de Doenças Infetoparasitárias (DIPA) da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes (UMC). De modo geral o autor fundamenta *Sexo e Aids depois dos 50* na necessidade da sociedade e, em particular, dos profissionais da área de saúde e assistência social para o HIV/AIDS na terceira idade visto que a presença de outras doenças como AVEs, cardiopatias, neuropatias são preferencialmente associadas com esta faixa etária e podem mascarar sua presença.

O envelhecimento e o aumento da sobrevida da população traz para a área fonoaudiológica a presença, cada vez mais comum, de pacientes com mais de 50 anos seja no âmbito hospitalar, domiciliar ou na clínica. É a partir dessa perspectiva que consideramos importante apresentar esta resenha cujo tema visa ampliar o conhecimento do fonoaudiólogo quanto às especificidades do HIV/AIDS nesta faixa etária.

Já no início do livro Gorinchteyn destaca a dificuldade destes pacientes em relatarem até para seus próprios médicos o fato de serem portadores do HIV/AIDS: a vergonha, a crença de que essa é uma enfermidade de jovens e a cena comum de familiares (filhos e/ou netos) não deixarem seus pais/avós sozinhos com o profissional da área da saúde e/ou assistência social são alguns dos motivos para isto. Outro fator importante é a dificuldade que muitos profissionais da área da saúde têm de discutir comportamento sexual com a terceira idade reforçando a crença [presente na sociedade contemporânea] de que o idoso se aposenta de sua sexualidade. Por conta disto, é possível compreender a demora na solicitação do teste de HIV para estes pacientes e, portanto, no diagnóstico.

O primeiro capítulo *Histórias reais de quem vive com o HIV* brinda o leitor com relatos sobre as mudanças radicais na rotina de pacientes a partir do diagnóstico. A ênfase está na principal causa de contaminação nesta faixa etária: o desconhecimento de estar exposto aos mesmos riscos que jovens e adultos jovens e, portanto, na prática de relações sexuais sem proteção.

Na seqüência o autor discorre sobre a evolução da Aids no mundo e no Brasil, as pesquisas sobre as formas de contágio, o avanço nos medicamentos, a pesquisa por uma vacina e a necessidade da sociedade discutir seus comportamentos sexuais de forma aberta e clara. Também destaca a situação catastrófica da Aids na África, a igualdade na proporção entre homens e mulheres com a doença e o retorno do crescimento da contaminação entre os jovens desde 2008.

* Doutoranda em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil. ** Professora Titular da Faculdade e do Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – São Paulo (SP), Brasil.

Dando continuidade à necessidade da sociedade civil discutir seus comportamentos sexuais, Gorinchteyn reforça que a temática sexualidade entre os idosos deve ser compreendida de maneira séria e clara e não com surpresa ou como motivo de piada. Para tanto destaca a importância de veicular informação sobre o HIV/AIDS e sua prevenção na mídia e em locais frequentados por esta faixa etária como bailes e centros de convivência. Além disso, assinala algumas peculiaridades nesta população: a maior parte das pessoas com mais de 50 anos não faz uso de preservativo com seus parceiros; são eles os principais usuários de medicamentos para impotência (viagra e similares), portanto, têm vida sexual ativa; são extremamente reticentes quanto a seu comportamento sexual e, assim como os jovens, consideram-se imunes à doença.

O autor tem o cuidado de procurar assinalar as particularidades da contaminação pelo vírus HIV para as mulheres e para os homens com mais de 50 anos. No caso feminino fatores marcantes são a incredulidade e a dificuldade em aceitar que foram contaminadas por companheiros de toda uma vida; o fato de muitas delas não serem independentes financeiramente o que reforça o medo e a sensação de desamparo quanto ao seu futuro imediato seja como companheira de um portador do HIV [quando não estão infectadas] ou como a própria doente.

Já no caso dos homens o impacto maior quando do diagnóstico é a crença de que sua sexualidade será questionada por sua mulher, filhos e amigos tendo em vista que muitos pacientes seguem acreditando que a Aids é uma doença associada à homossexualidade. Além disso, há a nítida dificuldade em lidar com o fato de que, para a maioria deles, a contaminação ocorreu em casos extraconjugais e, portanto a traição à companheira acarreta conteúdos emocionais extremamente difíceis para o núcleo familiar.

Os capítulos sete e oito merecem especial atenção do fonoaudiólogo já que retratam pacientes comuns em nossa prática clínica: idosos com

doenças neurodegenerativas, AVEs, cardiopatas e diabéticos. Estas patologias podem, muitas vezes, mascarar a presença do HIV e atrasar o diagnóstico e tratamento precoce. O autor destaca a necessidade do profissional da saúde ficar atento aos quadros de pneumonias refratárias às medicações como possível indicio para a pesquisa do vírus do HIV. Outro fator fundamental para a clínica fonoaudiológica é compreender as particularidades do uso dos medicamentos para tratamento da Aids quando aplicados na população com mais de 50 anos. O aumento do colesterol e do risco de doenças cardiovasculares além da quantidade de comprimidos que devem ser ingeridos dificulta sobremaneira o tratamento nesta faixa etária.

Gorinchteyn finaliza seu livro apresentando as mudanças que a presença do HIV/Aids provocam no estilo de vida dos pacientes desta faixa etária, o combate a doença, a prática de esportes, o lidar com os efeitos colaterais dos medicamentos, a necessidade do apoio familiar, a depressão. Destaca ainda os desafios da prevenção nesta população já que as campanhas na mídia e na sociedade civil ainda são tímidas e, na maior parte das vezes, temporárias.

Em síntese este livro nos convida a refletir sobre temas delicados em uma população que é frequente na clínica fonoaudiológica: a sexualidade na terceira idade; a necessidade de estar atento como profissional da área da saúde para contribuir com o diagnóstico precoce e o tratamento de portadores do HIV/Aids; o apoio ao paciente e sua família e, fundamentalmente, nosso papel como cidadão na prevenção desta patologia que segue incurável.

Recebido em abril/11.

Endereço para correspondência

Marta Cecília Rabinovitsch Gertel

Rua Albuquerque Lins 848/132 – Higienópolis – São Paulo
CEP 01230-000

E-mail: martagertel@uol.com.br